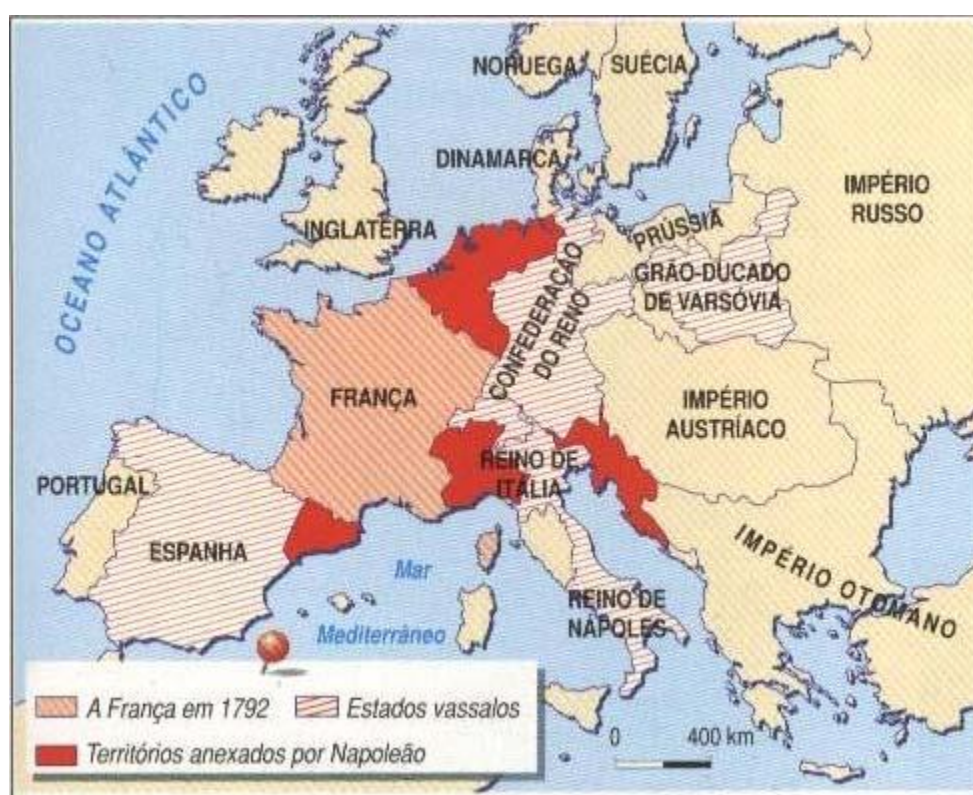


O congresso de Viena e as Revoluções de 1820, 1830 e 1848

Resumo

O Congresso de Viena foi uma reunião dos chefes de estados absolutistas para restaurar a situação geopolítica e ideológica da Europa. As Guerras Napoleônicas haviam transformado a organização territorial e política dos países europeus. As tropas napoleônicas levavam consigo as teorias liberais e as diretrizes econômicas, políticas e ideológicas burguesas construídas na França durante o período revolucionário, o que era visto como uma ameaça pelos monarcas absolutistas.



O Congresso aconteceu na cidade de Viena na Áustria em 1814, contou com a presença do Czar Alexandre I da **Rússia**, Klemens Metternich príncipe da **Áustria**, Charles Talleyrand diplomata francês, Visconde de Castlereagh primeiro ministro **inglês** e Frederico Guilherme III da **Prússia**. Estes soberanos foram á Viena para reestabelecer o seu controle sobre a Europa, e tomar atitudes para impedir o avanço das ideias liberais.



Napoleão observa o mar na Ilha de Santa Helena.

A reunião tinha como princípios a **legitimidade**, permitindo que os governos anteriores ao período revolucionário, retornassem aos seus respectivos postos. O princípio do **equilíbrio europeu**, por sua vez, estabeleceu o reordenamento dos territórios europeus para que cada país tivesse poder equivalente.

Estas diretrizes levaram a Rússia, Áustria e a Prússia a formarem a **Santa Aliança** em 1815. Aliança foi projeto idealizado pelo czar Alexandre I da Rússia, dentro do contexto do Congresso de Viena, com a finalidade de combater os movimentos revolucionários europeus que pretendiam derrubar as monarquias absolutistas.

Após a Revolução Francesa, os ideais de liberdade e democracia se espalharam pelas nações europeias. Neste contexto, a Santa Aliança buscava uma união das nações absolutistas, através de ações conjuntas, para garantir a permanência das monarquias e também o domínio sobre as colônias americanas, reprimindo os movimentos de independência. Os lucros obtidos pela Grã-Bretanha com o comércio com as Américas foi o principal entrave à Santa Aliança. As ações intervencionistas nas Américas iriam ferir os acordos já firmados com a Inglaterra, que se retirou da aliança. O fortalecimento dos Estados Unidos também desmotivou a continuidade da ação intervencionista militar na América.

Revoluções 1820, 1830, 1848

Viena não conseguiu pôr fim no desejo de libertação dos povos europeus e a Europa passou por movimentos liberais ao longo do século XIX. O período napoleônico e o iluminismo lançaram as bases para as rebeliões, elas se dividiam entre **as reformistas e republicanas, mas em todas estavam presentes a reclamação pelo direito de manifestação, liberdade de imprensa e o direito ao voto**. Havia, além disso, muitas discordâncias: muitos pediam o sufrágio universal e eram chamados de radicais ou democratas, já os mais conservadores defendiam o voto censitário (por renda), o que geralmente vinha por parte da alta burguesia.

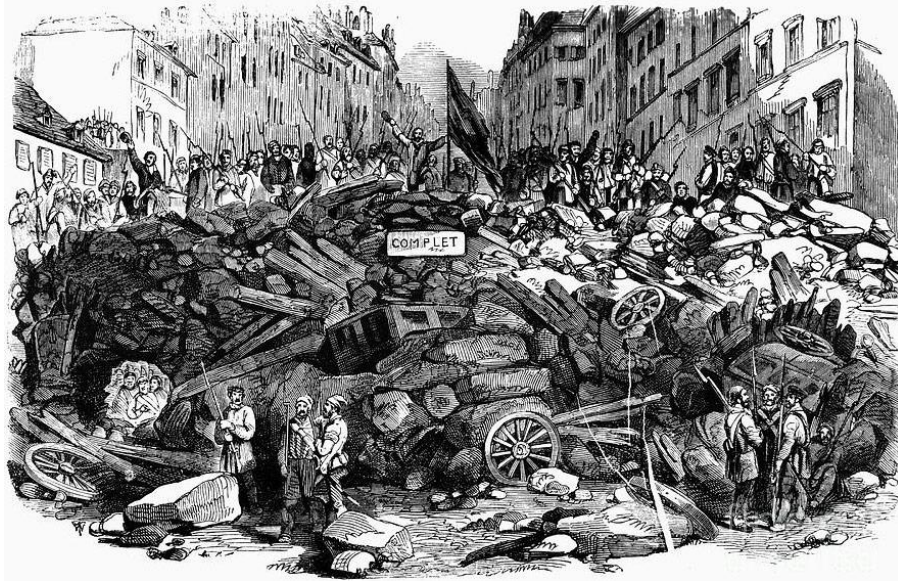
Revolução Liberal do Porto (1820)

A Revolução Liberal do Porto foi um movimento ocorrido em Portugal no ano de 1820, de caráter liberal e anti-absolutista. Ele foi importante, pois teve consequências tanto em Portugal, quanto no Brasil. Entre as principais motivações, temos: a queda nos lucros dos comerciantes portugueses, que viram seus negócios declinarem no Brasil, após Dom João VI decretar a Abertura dos Portos as Nações Amigas (1808), que beneficiou os comerciantes britânicos; bem como a ausência da corte em Portugal, que ficou na condição de protetorado do Reino Unido, desde a transferência da Família Real em 1808. Entre os seus principais objetivos, podemos citar: o retorno da corte, que estava no Brasil desde 1808, para Portugal; a submissão de D. João VI a uma Constituição e a adoção de medidas recolonizadoras, com o restabelecimento do Pacto Colonial em relação a América Portuguesa. Após o movimento, D. João retorna à Portugal, levando a independência do Brasil

1830

Com o fim da Era Napoleônica, o absolutismo foi restabelecido na França com a dinastia Bourbon, sob a tutela do rei Luís XVIII (1814 - 1824). A partir de então, uma nova Constituição determinava que o rei fosse o representante máximo do Poder Executivo, enquanto os demais poderes sofriam com sérias restrições. Com isso, os ideais impulsionados pela experiência revolucionária francesa seriam sepultados. Sob a perspectiva política, a França se mostrava dividida entre três grupos políticos: os ultras, defensores irrestritos da perspectiva absolutista; os bonapartistas, partidários do retorno de Napoleão Bonaparte ao governo; e os radicais, que buscavam a imediata retomada dos princípios transformadores de 1789.

Em 1824, a morte de Luís XVIII acabou agravando as rivalidades políticas. Naquele ano, com o expresso apoio das alas políticas mais conservadoras de todo o país, o rei Carlos X passou a fomentar medidas que restaurassem o absolutismo do Antigo Regime. No ano de 1830, os liberais venceram as eleições, no entanto, Carlos X não recuou e, por meio das chamadas Ordenações de Julho, impôs um decreto que retirou o cargo de todos os deputados eleitos. Sob a liderança do duque Luís Felipe, jornais, estudantes, burgueses e trabalhadores iniciaram manifestações e levantes que conduziram a Revolução de 1830. Diante da pressão, rei Carlos X abdicou exiliando-se na Inglaterra. Duque Luís Felipe assumiu o trono com apoio da burguesia francesa. O novo monarca pôs fim a várias ações e leis de natureza absolutista, mas fez questão de preservar a excludente barreira política do voto censitário. A Revolução de 1830 sepultou definitivamente a reação restauradora do Congresso de Viena. Esses ideais se espalharam por várias partes da Europa.



Exemplo de barricada muito comum durante as revoluções.

1848

Como Luís Felipe atendeu aos interesses da burguesia, ignorando as demandas populares, causou progressiva insatisfação social. Seus opositores o apelidaram de “o rei burguês”. Os adversários uniram-se contra Luís Felipe, exigindo uma reforma eleitoral e parlamentar, com o fim do voto censitário. As manifestações populares e os confrontos levaram à fuga de Luís Felipe para a Inglaterra. Era a Revolução de fevereiro de 1848 na França, o epicentro de explosões por todo o mundo, refletindo o ânimo apaixonado das massas por mudanças profundas. Com a derrubada de Luís Felipe, foi proclamada a Segunda República na França (a primeira foi a de 1792 a 1804), e as massas populares, com suas várias correntes políticas, organizaram um governo provisório, com a função de convocar uma Assembleia Constituinte que elaboraria uma nova constituição para o país. Dentre as primeiras medidas do novo governo, destacaram-se o fim da pena de morte e o estabelecimento do sufrágio universal nas eleições.

Os socialistas pressionavam por medidas governamentais que garantissem trabalho, direito de greve e limitação das horas de trabalho. Houve a criação das “**Oficinas Nacionais**”, garantindo trabalho para os desempregados. Ao contrário deste, os liberais-moderados, representantes dos grandes proprietários e burgueses da França, buscavam barrar as medidas de cunho popular, temendo que desembocassem num governo radical como o montanhês de 1793. Em 1848, nas eleições da Assembleia Constituinte, os moderados saíram-se vitoriosos. As manifestações se ampliaram e os revoltosos foram massacrados. Ao final deste processo, os franceses elegeram Luís Bonaparte como presidente.

1848 Fora da França: A Primavera dos Povos

A Primavera dos Povos foi nome dado às revoltas de cunho liberal e nacionalista pela Europa, a maioria das revoltas teve como semente os acontecimentos na França até 1848. Elas tinham em comum a inspiração socialista, a maioria delas baseadas nos livros e outros escritos dos filósofos Karl Marx e Friedrich Engels, como o Manifesto Comunista de 1848. Elas buscavam a emancipação dos operários por meio da socialização dos meios de produção (fábricas, serviços e comércio) e a formação de um governo proletário.



Representação das revoltas na Hungria

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

Exercícios

1. "O século dezenove produziu um fenômeno sem precedentes nos anais da civilização ocidental, a saber, uma paz que durou cem anos (...) sob formas variadas e ideologias mutáveis (...) o resultado conseguido era sempre o mesmo, e a paz foi preservada"

POLANYI, K. *A grande transformação*.

Numa das tentativas mais conhecidas de preservar a paz no século XIX e promover a chamada "Restauração" após as guerras napoleônicas, realizou-se o Congresso de Viena e criou-se a Santa Aliança, em relação aos quais é CORRETO afirmar:

- a) com o firme propósito de evitar grandes conflitos, a Santa Aliança sempre orientou os governos restauradores no sentido de buscarem, através de negociações pacíficas, um acordo com os insurgentes da década de 20;
 - b) os congressistas de Viena consideravam o maior desafio do período da Restauração a supressão das revoluções, que ameaçavam a realização dos ideais liberais;
 - c) apesar dos objetivos pacifistas, "restauradores" e de manutenção da ordem por parte do "Congresso", ocorreram várias alterações nas condições internas e externas de potências e Impérios no decorrer do século XIX;
 - d) o Congresso de Viena marca o início de um período de cem anos de ausência total de conflitos envolvendo nações ocidentais;
 - e) ao lado do objetivo maior de preservar a paz, a emancipação das pequenas nacionalidades reunidas no Império austro-húngaro estava entre as principais metas do Congresso de Viena
2. Tão logo pisei na rua, pela primeira vez respirei o ar das revoluções: o meio da via pública estava deserto, as lojas não estavam abertas [...]. As barricadas estavam sendo construídas com arte e por um número pequeno de homens, que trabalhavam com muito cuidado. Não agiam como culpados, perseguidos pelo medo de serem flagrados em delito, mas com o aspecto de bons operários que querem completar o trabalho rapidamente e da melhor forma [...]. Somente o povo portava armas, guardava os locais públicos, vigiava, comandava, punia. Era uma coisa extraordinária e terrível ver, nas mãos unicamente dos que nada tinham, toda aquela imensa cidade, cheia de tantas riquezas, ou melhor, aquela grande nação, porque, graças à centralização, quem reina em Paris comanda a França. E assim, foi imenso o terror de todas as demais classes.
- O texto refere-se aos movimentos democráticos de 1848 na Europa, a respeito dos quais podemos afirmar CORRETAMENTE que:
- a) constituíram-se numa série de revoltas às quais se juntavam trabalhadores e burgueses contra o Antigo Regime.
 - b) tiveram pouco significado histórico porque, além de sua curta duração, ficaram restritos à França.
 - c) foram um conjunto de revoltas de iniciativa exclusivamente popular, contra o Golpe do 18 Brumário de Napoleão Bonaparte.
 - d) compuseram uma série de movimentos que eclodiram em toda a Europa, cuja reivindicação principal era mudar a forma de governo de autocrática para democrática.
 - e) significaram revoluções autênticas, de inspiração socialista, com ampla mobilização popular, visando à mudança da ordem social
-

3. A expressão "Revoluções Burguesas" refere-se à múltiplas transformações ocorridas na Europa. A alternativa que condiz com a citada expressão é:
- a) domínio da atividade comercial e crescente urbanização da sociedade europeia ao final da Idade Média;
 - b) processo de expansão comercial comandado pela burguesia e pelos Estados Nacionais europeus ao longo da Época Moderna;
 - c) movimentos diversos que determinaram mudanças de natureza social, econômica e jurídico-política, encontrando sua expressão clássica na Inglaterra do século XVII e na Revolução Francesa;
 - d) revoluções responsáveis pela implantação do Parlamentarismo na França e pela condução de Luís XVI ao poder da Inglaterra;
 - e) revoluções comandadas por Kerensky e Lênin respectivamente em março e outubro de 1917 na Rússia Czarista.

4. Leia o texto abaixo.

"As revoluções de 1848(...) tiveram muito em comum, não apenas pelo fato de terem ocorrido quase simultaneamente, mas também porque seus destinos estavam cruzados, todas possuíam um estilo e sentimento comuns, uma atmosfera curiosamente romântico-utópica e uma retórica similar, (...) Era a 'primavera dos povos' - e, como primavera, não durou."

HOBBSBAWM, Eric J. "A Era do capital". Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. p. 33.

A chamada "Primavera dos Povos", por sua amplitude e radicalidade, apresentou-se como uma enorme esperança de mudanças políticas e sociais no continente europeu e até fora dele (influência na Revolução Praieira em Pernambuco).

A opção que caracteriza corretamente um dos movimentos revolucionários daquele período, é:

- a) Em 1848, a rebelião popular em Viena não conseguiu depor o ministro Metternich, dado o apoio do Império Russo ao governo conservador.
- b) Na França, a partir da Revolução de Fevereiro, formou-se um governo com a participação de socialistas, responsável pela criação das Oficinas Nacionais.
- c) Influenciada pela rebelião ocorrida em Viena, a Lombardia-Veneza rebelou-se contra os austríacos, com sucesso, tornando-se o centro do processo de unificação italiana.
- d) Como resistência à invasão prussiana, operários franceses tomaram as ruas e ocuparam as prefeituras das cidades, gerando o movimento da Comuna da Paris, primeiro governo socialista vitorioso da história da humanidade.
- e) Na França, a classe média com o apoio dos camponeses pequenos-proprietários se rebelou contra Luís Bonaparte, que, apoiado pela burguesia, deu golpe de Estado e implantou uma ditadura.

5. "A nova onda se propagou rapidamente por toda a Europa. Uma semana depois da queda de Luís Filipe I, o movimento revolucionário tomou conta de uma parte da Alemanha e, em menos de um mês, já estava na Hungria, passando pela Itália e pela Áustria. Em poucas semanas, os governos dessa vasta região foram derrubados, e supostamente se inaugurava uma nova etapa da História europeia, a Primavera dos Povos".

Luiz Koshiba, "História - origens, estruturas e processos"

O texto faz referência:

- a) à Belle Epoque.
 - b) às Revoluções de 1848.
 - c) à Restauração de 1815.
 - d) à Guerra Franco-Prussiana.
 - e) às Revoluções liberais de 1820.
6. Assinale a alternativa CORRETA, em relação à chamada "Primavera dos Povos".
- a) A "Primavera dos Povos" não influenciou a formação dos movimentos sociais do Século XIX.
 - b) Foi uma revolução brasileira, mas que atingiu também outros países do Cone Sul.
 - c) Houve influência da "Primavera dos Povos" no Brasil através do movimento dos "Seringueiros".
 - d) Atribuição colocada ao movimento revolucionário francês em 1848, que derrubou a monarquia de Luis Felipe e trouxe à discussão a exploração burguesa e a dominação política.
 - e) A influência da "Primavera dos Povos" se restringiu às preocupações francesas do período.
7. O Congresso de Viena, concluído em 1815, após a derrota de Napoleão Bonaparte, baseou-se em três princípios políticos fundamentais. Assinale a opção que apresenta corretamente esses princípios:
- a) Liberalismo, democracia e industrialismo.
 - b) Socialismo, totalitarismo e controle estatal.
 - c) Restauração, legitimidade e equilíbrio europeu.
 - d) Conservadorismo, tradicionalismo e positivismo.
 - e) Constitucionalismo, federalismo e republicanismo.

8. Leio o texto e, em seguida, responda:

“Com a derrota final de Waterloo e a segunda abdicação de Napoleão depois do Governo dos Cem Dias, em 22 de julho, a experiência do expansionismo imperial francês chega ao fim com uma situação de desastre nacional. Porém, por mais catastrófica que tenha sido a derrota, ela não conseguiu anular aquela que talvez tenha sido a principal obra do Império Napoleônico, apesar das graves contradições presentes no seu projeto.”

MONDAINI, Marco. Guerras Napoleônicas. In: MAGNOLI, Demétrio. (org). História das Guerras. São Paulo: Contexto, 2013. p. 189-287. p. 212.

O autor do trecho acima, Marco Mondaini, indica que, apesar da derrota em Waterloo, o legado da Era Napoleônica permanecia na Europa. Entre os aspectos desse legado, é possível citar:

- a) a legislação sobre o poder divino dos reis, derivada do Código Civil Napoleônico.
- b) o respeito ao ritual da coroação pelo papa e ao Sacro Império Romano-Germânico.
- c) as guerras aristocráticas, sem presença dos cidadãos comuns.
- d) o nacionalismo e o imperialismo, que contaminariam toda a Europa no século XIX.
- e) a visão econômica estratégica que privilegiava a aristocracia em vez da burguesia.

9. Tem havido um bom número de grandes revoluções na história do mundo moderno, e certamente a maioria bem-sucedida. Mas nunca houve uma que tivesse se espalhado tão rápida e amplamente, se alastrando como fogo na palha por sobre fronteiras, países e mesmo oceanos. 1848 foi a primeira revolução potencialmente global, cuja influência direta pode ser detectada na insurreição de 1848 em Pernambuco (Brasil) e poucos anos depois na remota Colômbia.

HOBBSAWM, Eric. A era do capital: 1848-1875. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982, p. 30. (Adaptado)

A onda revolucionária de 1848 estava ligada, inicialmente, à delicada conjuntura sociopolítica da França que, entre outros aspectos, caracterizava-se

- a) pela consolidação, durante o reinado de Luís Felipe, das conquistas burguesas, o que gerou a revolta do proletariado.
- b) pela instabilidade institucional, resultante das promessas não cumpridas do republicanismo francês e da ascensão das camadas populares.
- c) pelo protagonismo político do movimento operário que, apesar de sua importância, ainda se mostrava desorganizado e sem lideranças expressivas.
- d) pela aliança política entre os setores conservadores e a Igreja Protestante, principal força religiosa da França, para conter o crescimento do proletariado.

- 10.** Signos infalíveis anunciam que, dentro de poucos anos, as questões das nacionalidades, combinadas com as questões sociais, dominarão sobre todas as demais no continente europeu.

Henri Martin, 1847.

Tendo em vista o que ocorreu século e meio depois dessa declaração, pode-se afirmar que o autor

- a) estava desinformado, pois naquele momento tais questões já apareciam como parcialmente resolvidas em grande parte da Europa.
- b) soube identificar, nas linhas de força da história europeia, a articulação entre intelectuais e nacionalismo.
- c) foi incapaz de perceber que as forças do antigo regime eram suficientemente flexíveis para incorporar e anular tais questões.
- d) demonstrou sensibilidade ao perceber que aquelas duas questões estavam na ordem do dia e como tal iriam por muito tempo ficar.
- e) exemplificou a impossibilidade de se preverem as tendências da história, tendo em vista que uma das questões foi logo resolvida.

Gabarito

1. **C**
A Congresso não pôde conter o avanço das ideias liberais na Europa.
2. **E**
Os movimentos de 1848 tentaram uma ruptura com a ordem vigente, já que estes tinham inspiração socialista.
3. **C**
Os movimentos do século XIX foram inspirados em ideais liberais propagados, por exemplo, pela Rev. Francesa.
4. **B**
Os movimentos de 1848, diferentemente dos anos anteriores, teve forte influência socialistas, devido a isso é denominado como “primavera dos povos”.
5. **B**
A Primavera dos Povos simboliza a mobilização de classes populares, marco do século XIX.
6. **D**
1848 foi um ano de ruptura, pois mesmo que fracassadas as revoluções socialistas que colocaram o operário como dono de seu destino surgiram naquele momento histórico.
7. **C**
Tendo caráter antiliberal, o Congresso de Viena defendeu fundamentalmente a restauração do cenário político, econômico e social que vigorava na Europa antes da Revolução Francesa. De tal modo, os integrantes dessa importante reunião deram apoio à reintegração das monarquias nacionais, à recuperação dos antigos limites territoriais e à autoridade das nações metropolitanas sobre as suas colônias.
8. **D**
Napoleão Bonaparte mudou efetivamente a configuração geopolítica da Europa. A formação de um exército de cidadãos incitou as massas de outros países ao nacionalismo e ao desenvolvimento de impérios com grande potência econômica e militar, cuja rivalidade conduziria à Primeira Guerra Mundial, em 1914.
9. **B**
Somado a isso, é importante ressaltar a influências dos ideais do socialismo científico.
10. **D**
O nacionalismo exacerbado foi uma das principais causas das duas Grandes Guerras Mundiais.